



*“A fé na ressurreição
abre-nos à comunhão fraterna
para além dos umbrais da morte...”.*
(RdV 24)



Hoje 20 de janeiro de 2021 às 15h15m,
na comunidade de Negrar (VR),
retornou à casa do Pai a nossa irmã

MARIA, Ir. CLÁUDIA PIEMONTE

de 87 anos de idade e 63 de vida religiosa.

“No desígnio da vossa providência, ó Deus, necessitais também de nós para revelar-vos, e permanecéis mudo sem a nossa voz. Fazei-nos dignos anunciadores e testemunhas da Palavra que salva”, são as palavras da segunda oração de Coleta da liturgia de hoje, que sintetizam a vida e a missão realizada pela Ir. Cláudia, Pastorinha enraizada no amor a Jesus Bom Pastor, dedicada ao ministério de cura pastoral e testemunha fiel da Palavra que salva.

Maria, segunda de três filhas, nasceu em Cesinali (AV), em 11 de abril de 1933, e foi batizada na Igreja paroquial de São Silvestre – Papa, aos 30 de abril de 1933. Desde muito jovem, fez parte e atuou com empenho na Ação Católica, da qual chegou a ser Presidente diocesana. O seu Pároco a descrevia como uma jovem ativa, que realizava muito bem os seus compromissos paroquiais. Primeira vocacionada das Pastorinhas da cidade de Avellino, era acompanhada pelo Padre Ferdinando Renzulli, que admirava muito Padre Alberione, a Família Paulina e, de modo particular, o nosso carisma pastoral. E foi justamente o Padre Ferdinando que recomendou vivamente à Ir. Cláudia de entrar na Congregação das Pastorinhas, porque considerava que os seus dons fossem idôneos para viver o nosso carisma.

Maria entrou na congregação em Albano Laziale – Casa Mãe, em 21 de março de 1954, e aos 02 de setembro de 1956, no noviciado. Emitiu a primeira profissão aos 03 de setembro de 1957, e a profissão perpétua em 03 de setembro de 1962, sempre em Albano Laziale. Após a primeira profissão, em 1957, realizou o ministério pastoral em Polpet (BL), onde era a superiora da comunidade. Em 1963, foi transferida para Vicenza – Cuore Immacolato, onde trabalhou prevalentemente no âmbito da Pastoral Familiar. Em 1967, partiu para a missão no Brasil, vivendo a sua primeira atividade missionária no “Istituto Divina Pastora”, no bairro Jabaquara – São Paulo. Em 1968, na comunidade do Jardim – São Paulo, assumiu o serviço de superiora da comunidade e em 1971, foi nomeada responsável pelas junioristas. Em 1976, foi transferida para Assis/SP por um ano.

Desde o tempo da sua formação inicial, era descrita como uma pessoa gentil, generosa, altruísta, dócil, alegre, com uma inteligência prática, laboriosa e amante do apostolado pastoral; percebia-se que daria muito ao Instituto. As irmãs a recordam como uma pessoa de grande amor à Congregação, com um fé forte e capacidade de sacrifício. Uma irmã determinada em realizar o bem, amante da leitura, franca, prudente, capaz de tecer relações com todos e de vislumbrar para além do corriqueiro. O seu amor à Congregação e a sua ardente paixão apostólica lhe permitiram de enfrentar com generosidade os diversos desafios missionários, bem como os vários serviços que lhe foram confiados, mesmo exigentes, às vezes, quando já não era mais tão jovem de idade.

O seu “sim” e a sua oferta foram um grande dom para todos. As irmãs testemunham que *“Ir. Cláudia sempre disse ‘sim’ a tudo o que lhe foi pedido; onde quer que estivesse, nunca manifestou grande dificuldade, nem mesmo por causa da diversidade da língua, mas sempre dedicou-se completamente ao povo daquela nação sem jamais dar um passo para trás. A sua doação foi sempre para todos e sem limites. Não foi fácil para ela deixar a atividade pastoral e aceitar as limitações inerentes ao avançar da idade e da doença. Mas o Senhor lhe deu as graças necessárias e, após as dificuldades iniciais, encontrou grande serenidade e paz. Permaneceu, até o fim, uma leitora apaixonada, sempre atenta à situação política e social.*

As irmãs do Brasil a recordam com gratidão e testemunham que *“A sua presença missionária foi um dom, profecia, dinamismo pastoral, santidade. Mulher de uma fé forte como uma rocha, corajosa, arrojada, de visão ampla, contribuiu muitíssimo para que a nossa missão pastoral fosse vivida no meio das realidades mais desafiadoras, no espírito do Concílio Vaticano II. Compreendeu a necessidade de ter irmãs preparadas para que na Igreja e no mundo fôssemos uma presença significativa, irmãs criativas na busca de alternativas e de novas propostas para a evangelização”.* Em 1977, após dez anos de intensa missão no Brasil, retornou à Itália, Albano Laziale – Casa Mãe, para um período de estudo. Em 1980 foi nomeada superiora da Casa de Albano – formação/estudos.

No 3º Capítulo Geral, celebrado em Ariccia (RM), foi eleita Superiora Geral, aos 12 de julho de 1981. Ir. Cláudia não fazia parte das irmãs capitulares e encontrava-se em Alba, acompanhando um grupo de irmãs que visitavam os lugares de origem da Família Paulina, quando recebeu o pedido se era disponível para assumir o serviço de guiar a Congregação.

Como Superiora Geral, Ir. Cláudia sucedeu a Madre Celina Orsini, na Sede Generalícia de Roma – Eur Mostacciano. Viveu o seu serviço com grande generosidade, paixão e interesse pelo progresso e crescimento da Congregação, estando atenta, especialmente, para que o estudo das irmãs fosse em função da missão. Em 1987, tendo concluído o seu serviço como Superiora Geral, transcorreu um ano sabático na comunidade de Tor San Lorenzo (RM).

Em 1988, Ir. Cláudia partiu como missionária para Santa (Peru); aí viveu cerca de dez anos e deixou a marca da sua presença *“dedicada na defesa dos direitos de todos, de modo especial dos mais pobres, das mulheres em dificuldade, das crianças abandonadas e dos jovens que não tinham possibilidade de estudar. Conseguia suscitar uma solidariedade concreta e a manifestar o rosto atento e carinhoso do Bom Pastor, que cuida das suas ovelhas. Para o povo de Santa foi uma mãe, uma irmã e uma amiga de paz, em tempos de grave violência social. Foi um grande dom para todos”.*

Um leigo, numa poesia feita por ocasião da sua despedida, assim se expressava: *“Semeaste nesta terra fecunda do “Vale de Santa”, sementes de amor e de paz. O “Senhor Crucificado” se alegra de ter filhos magnânimos como o Padre Sandro e como tu”*.

Em 1998, foi-lhe confiado o serviço de Superiora Delegada em Seoul – Kirum Dong (Coreia), pedido que nela encontrou plena disponibilidade. Ir. Cláudia assumiu essa nova “aventura missionária” com grande generosidade e coragem. As irmãs declaram que *“a Ir. Cláudia foi uma pessoa inovadora para a Delegação, colocando fundamentos mais profundos em todas as Áreas, através do cuidado da vida espiritual e do estudo sistemático nos seminários”*. As irmãs lembram com gratidão a sua capacidade de envolver toda a Delegação no serviço da autoridade e como ela soube se comunicar, indo além dos limites da língua, numa cultura tão diferente.

Retornando à Itália, continuou a sua missão pastoral nas seguintes comunidades: Negrar (2002); Bettola di Peschiera Borromeo – MI (2003), onde se dedicou na formação dos agentes de pastoral e como superiora da comunidade; Saliceto Panaro – MO (2009); Grugliasco – TO (2011), e novamente Saliceto Panaro – MO (2012).

Em 2017 dada a precariedade da sua saúde, foi transferida para a comunidade de Negrar, onde as irmãs a recordam como *“uma presença discreta e agradecida para com a comunidade, as cuidadoras e os médicos. Nos últimos dias agradecia a todas e pedia que rezassem com ela, para que o Senhor a perdoasse, se não tivesse sido capaz de responder plenamente a quanto Ele lhe havia confiado. Rezou conosco e com as cuidadoras até o dia anterior a sua morte”*.

Agradecemos a todas irmãs e a todo o pessoal da saúde que assistiram a Ir. Cláudia, com amoroso cuidado e providenciaram para que não lhe faltassem os livros e revistas, que ela lia com grande paixão.

Confiamos a nossa Ir. Cláudia à misericórdia do Pai. Agradecemos ao Bom Pastor por nos ter dado o testemunho de uma Pastorinha que, por onde passou e ao longo de toda a sua vida, foi uma presença plena de zelo e aberta às necessidades da humanidade e da Congregação.

Confiamos à intercessão da Ir. Cláudia, o itinerário das duas Províncias italianas, em caminho para a constituição de uma única Província Itália-Albânia-Moçambique, para que recebam abundantes graças, especialmente, santas vocações e renovado impulso missionário.

Ir. Aminta Sarmiento Puentes
Superiora Geral

Roma, 20 de janeiro de 2021.